

Seminaristas da Escola de Eliseu

Texto: II Rs. 6: 1-7

v.1 – Temos aqui a informação da existência de uma “Escola de Profetas”. Os alunos são aqueles que foram impactados pelo homem de Deus, profeta Eliseu. São vocacionados ao ministério da Palavra.

- O aumento de estudantes de teologia é sinal de revivificação religiosa. Quando Deus vai fazer crescer a igreja, primeiro levanta os “pais espirituais”. Crentes que serão chamados para evangelistas, pastores, professores e mestres, etc...
- Em nossa organização social, na área médica, sabemos da importância do profissional da área da saúde... Aqui refiro-me aos obstetras e os pediatras, e há algumas décadas, a parteira. Os obstetras cuidando da chegada dos bebês, num momento de encanto e dor. Depois, os pediatras cuidando do dia-a-dia dos pequeninos. Na Igreja, precisamos de pais e mães, obstetras e pediatras. Alguém disse:
“ *Quando a igreja sente dores em oração é que nascem os filhos espirituais*” .

- Os alunos, daqui para frente chamados de discípulos, propõem melhorar a casa em que habitam, pois é pequena para abrigar o grupo. Isto se chama “**percepção**” ; e é a mola que impulsiona a ação. Percepção é dom de Deus. Precisamos orar para que sejamos perceptivos!

A **igreja** precisa de gente com a capacidade de perceber as necessidades da comunidade – das pessoas.

O **lar** precisa de gente perceptiva. Precisa de marido que consiga ir além de enxergar: que consiga ver. Precisa de mulher com muita acuidade visual para ver além de si, e ver o outro e os filhos, na prioridade certa das atenções.

Li um artigo escrito por Otto Lara Resende, cujo título é “Vista Cansada”:
“ *...De tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não-vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.*

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele ? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima idéia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer...

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem... Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher... Nossos olhos se cansam. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença."

v. 2 – Os discípulos mostram disposição para o trabalho.

"Vamos", dizem eles. Exercem uma liderança contagiosa. Motivam todos a uma empreitada no bosque, ao pesado trabalho de extração de madeira, matéria-prima para a ampliação da casa.

" Cada um de nós tome uma vida" – Ninguém haveria de ser preguiçoso. Ninguém faria corpo-mole. É a unidade no trabalho. No lar, se cada membro fizer a sua parte, a família prosperará!

v.2 b. Os discípulos revelam boa comunicação.

Não há murmuração, crítica ferina, comentários ácidos a respeito do local onde funciona a escola de profetas. Há sim, um pedido de autorização, para que uma ampliação possa ser executada. E Eliseu, prontamente os autoriza ,dizendo: - Ide !

v. 3 – Os discípulos convidam o profeta para acompanhá-los.

O profeta é o "Homem de Deus" – símbolo do divino.

Logram êxito aqueles que convidam Deus para se fazer presente em suas jornadas, seus empreendimentos!

Os soberbos, auto-suficientes, excluem Deus de seus projetos e seus labores diários. Jacó foi um homem que prosperou, mas não nos esqueçamos de como ele agia , com relação a Deus, em seus planos: Gênesis 28: 18 a 22

- 18 Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por seu travesseiro, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.
- 19 E chamou o nome daquele lugar Betel; o nome porém daquela cidade antes era Luz.
- 20 E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir;
- 21 E eu em paz tornar à casa de meu pai, o Senhor me será por Deus;
- 22 E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo.

Quando convidamos e incluímos Deus em nossos projetos, Ele, solícitamente aceita a nossa petição.

O texto traz a resposta de Eliseu, que disse: - Eu irei. "E foi com eles".

v. 5 – Os discípulos, também, são afetados por perdas.

Um dos moços perdeu o machado. Uma ferramenta valiosa para a época. Perder o machado, significa perder o poder para trabalhar... O jovem não fica sereno. Não se dá por conformado. Nem continua a trabalhar só com o cabo do machado. Resolve pedir ajuda ao homem de Deus. Observem as ações deste seminarista:

1ª - Recorre ao Profeta - Há situações que precisam ser compartilhadas com aqueles que tem mais experiência.

2ª - O jovem grita - Símbolo do Clamor, tão importante em momentos cruciais da vida cristã. " *Clama a mim e responder-te-ei e te mostrarei coisas grandes e firmes que não sabes.*" (Jr. 33: 3)

3ª - O jovem pronuncia : "Meu Senhor" - indicativo de reconhecimento de autoridade, de senhorio.

4ª - O jovem confessa: " Era emprestado" - Compreensão de identidade e condição. Eu não sou o dono, sou apenas um servo do dono. Ele tem emprestado as suas valiosas ferramentas para que eu execute o trabalho do ministério.

v. 6 – O discípulo que anda com o mestre, supera qualquer perda.

Eliseu questionou: - Onde você perdeu o machado ? Mostre-me o lugar onde ele caiu.

Deus conhece cada situação da nossa vida, mas ele também pergunta: Onde houve a perda ?

Em qual momento você começou a se esfriar, e a fracassar e a ser dominado por vil fraqueza ?

Mostre a Jesus o exato lugar da perda! É figura da **confissão**. Abra o seu coração. Seja exato nas palavras. Quanto mais preciso você for, mais sentirá o alcance da ação restauradora de Deus.

"Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro."

Aqui está uma metáfora carregada de poesia e de dor. De profecia e de história: O plano da Salvação. O modo como se daria a **redenção** do homem. Como Deus tornaria a adquirir o que se havia perdido.

Este lenho, é o símbolo da **cruz** ! O madeiro cortado, que seria lançado no lugar das nossas perdas. No meio das muitas águas, isto é: povos !

Isaías, o profeta, anteviu este momento e profetizou: (Is. 53:4)

4 Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

Na ordem natural dos elementos, madeira não é IMÃ. Não tem a propriedade de atrair o ferro. Mas, no milagre de Deus, a madeira faz flutuar o ferro. A mensagem é: " **Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.**" (Lucas 18: 27)

V. 7 – Estenda a mão e tome a sua bênção. É ato de fé .É a lógica do Reino ! Amém!